

IDEIAS

Editadas

Ano 10 - nº 18 - abr/mai/jun de 2020 - Manaus/AM
Distribuição Gratuita - Venda Proibida

ISSN 2237-972X

A CASA PERSCRUTADA BIBLIOTECA Zemaria Pinto

*as paredes de papel
temperadas pelo tempo
são fortaleza de aço
forjado em fogo e silêncio*

*agrupados por assuntos
cada conjunto de livros
é um mar particular
com seus ventos, tempestades
seus seres imaginários
monstros, homens, potestades*

*poesia, teatro, ensaio
história, filosofia
romance, conto, novela
didática, teoria
cinema, artes, quadrinhos
música, fotografia*

*as chamas aprisionadas
entre as páginas dos livros
são metáforas perenes
imagem, símbolo, mito
semeadura de paixões
fronteiras com o infinito*

*um cômodo de papel
temperado pelo tempo
é território de sonhos
prazeres do pensamento*





ABERTO ÀS SEXTAS E SÁBADOS
E VÉSPERAS DE FERIADO A PARTIR DAS 20H



**O BAR MAIS CHARMOSO
DO CENTRO DE MANAUS!**

RUA BARROSO, 279 - CENTRO
INFO.: 92 98148-4443

 botequimbar  barbotequim



SUMÁRIO

- 04 EDITORIAL
- 07 **CASARÃO DE IDÉIAS:
10 ANOS DE AMOR À ARTE**
Fabrizio Nunes
- 14 **RESTAURO DA
BIBLIOTECA MUNICIPAL
É CONCLUÍDO
E ESPAÇO SERÁ
REABERTO
PÓS-PANDEMIA**
- 18 **ARTISTAS OCUPAM
AMBIENTES VIRTUAIS**
Wallace Abreu
- 22 **VISITAS EM 360º
A ESPAÇOS CULTURAIS
DO AMAZONAS
SÃO DESTAQUES NO
PORTAL DA CULTURA**
- 26 **ENTIDADES PRIVADAS E
GOVERNAMENTAIS
RECEBERAM DOAÇÕES
DE EPIS DOADOS PELO
CASARÃO DE IDEIAS
E ESPAÇO ME VIRO**
- 28 **LIVES E DIREITOS AUTORAIS:
REMUNERAÇÃO DOS
AUTORES POR EXECUÇÃO
PÚBLICA MUSICAL**
Renato Dolabella
- 31 **E COMO SERÁ QUANDO
TUDO PASSAR?**
João Fernandes
- 34 **MUSEUS EXTINTOS
OU FECHADOS NO
AMAZONAS**
Rila Arruda da Costa
- 38 **SÉRIES
AMAZONENSES**
Caio Pimenta
- 42 **LEMBRANÇAS
QUE AS COMIDAS
TRAZEM**
Cláudia Menezes
- 44 **TV ENCONTRO DAS ÁGUAS
CHEGA COM MODERNIDADE
E NOVA IDENTIDADE**
Fabrizio Nunes
- 46 **CINE CASARÃO ESTREIA
SALA VIRTUAL PARA
PÚBLICO DE MANAUS**



IDEIAS Editadas

EXPEDIENTE

Diretor Executivo
João Fernandes

Conselho Editorial
João Fernandes
Fabrício Nunes

Jornalista Responsável
Fabrício Nunes DRT 0001092/AM

Projeto Gráfico
Darkness Studio

Registro Fotográfico
Bruno Bastos

Atendimento ao Leitor
ideiaseditadas@hotmail.com

Contatos da Redação
(92) 3633 4008
ideiaseditadas@hotmail.com

A revista Ideias Editadas não autoriza ninguém a retirar, emprestar ou permutar qualquer tipo de material para produção ou similares, a negociar eventos ou similares. Os artigos assinados são de responsabilidades dos respectivos autores e não refletem obrigatoriamente a opinião da **IDEIAS EDITADAS**. Mantemos em estoque três edições.

EDITORIAL

Para se posicionar nessa nova condição global em que a arte estará inserida, será necessário pensar novos espaços de atuação, sejam eles virtuais ou novas formas de economia.

Pensar novos espaços de convivência que possam agregar ações culturais e que criem referências para novos olhares da qualidade urbana, agregando valores de mobilidade, segurança e cultura. Assim serão as novas cidades pensadas para possibilitar novos encontros e com isso os problemas que vivemos virão a mesa para novas formas de pensar a vida.

Nesse lugar a arte e cultura serão fatores indispensáveis para seguirmos como uma estratégia de revalorização da cidade, em especial nosso centro histórico e o papel dos artistas nessa retomada de lugares possíveis para promover novos hábitos e valores para a construção de uma atmosfera sensivelmente diferente.

Agora nós artistas e gestores culturais teremos esse grande desafio que reside em nossa capacidade de se renovar, de inventar constantemente novas formas, de fazer emergir outras cenas inventivas, diferentes, radicais, de abrir outros espaços fora do panorama tradicional e rotineiros. Seja ela urbana, artística ou tecnológica. E por que não todas juntas???

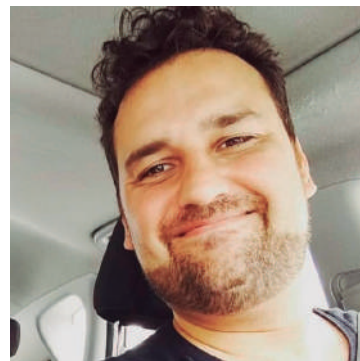
João Fernandes



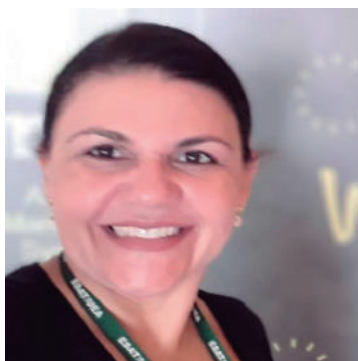
COLABORADORES



Rila Arruda
Cientista Social,
Sociologia & Antropologia



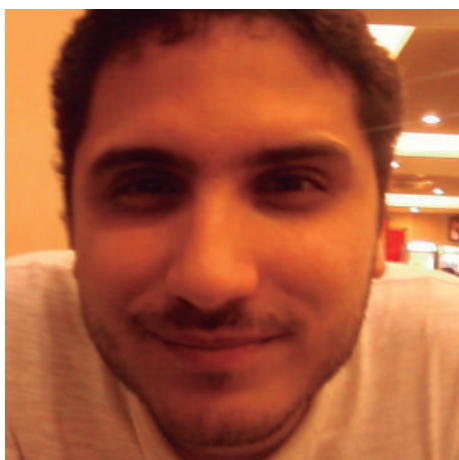
Renato Dolabella
Advogado, Palestrante,
Professor de Direito Cultural
e do entretenimento
e terceiro setor



Cláudia Menezes
Professora e Pesquisadora



Fabrício Nunes
Jornalista, Produtor Cultural e
Assessor de Imprensa



Caio Pimenta
Jornalista e
Editor Chefe
do Cine Set



Wallace Abreu
Jornalista e Ator

UTOPIA

BR

MADE IN

AMAZON RAINFOREST



A young girl with dark hair is looking towards the camera. In the foreground, a chessboard is set up with various hand-painted wooden pieces. The pieces are colorful and have unique designs, including some that look like traditional Brazilian folk art figures. The background is slightly blurred, showing other people in a room.

Fabrizio Nunes

CASARÃO DE IDÉIAS: DEZ ANOS DE AMOR À ARTE

*Espaço cultural comemora
dez anos de atividades em
prol da arte, educação e
entretenimento em Manaus*



As artes têm um papel importante no viver dos indivíduos. Além de promover reflexão, conhecimento e identidade de uma população, as criações artísticas também transformam a educação e trazem bem-estar a quem as vivencia. Foi a partir deste pensamento que surgiu o Casarão de Ideias, a partir da união de um grupo de artistas com vontade de criar um mecanismo artísticos que pudessem educar, entreter e profissionalizar artistas da cidade de Manaus.

Há dez anos, o Centro Cultural Casarão de Ideias desenvolve projetos voltados para teatro, dança, música, literatura, cinema e, também, inovações na área de mobiliário urbano. Todas as modalidades fizeram com que o espaço atendesse a um público superior a 30 mil telespectadores e usuários. Nesse público, também estão inseridos mais de mil jovens que vêm conseguindo ampliar seus currículos com as oficinas e cursos ofertados pela entidade.

Inicialmente, o Casarão de Ideias tinha sua sede na rua Monsenhor Coutinho, num prédio dentro do Centro Histórico de Manaus. Com o aumento das atividades, o centro cultural passou a atender o seu público-alvo em um prédio anexo, na mesma rua.

Os anos se passaram, e os espaços foram reduzidos devido à demanda, o que fez com que o Casarão de Ideias buscasse um novo endereço. E foi assim que, em 2017, o centro cultural se transferiu para a rua Barroso.

Em novas instalações, o casarão antigo foi restaurado, ganhou novas cores e novos espaços, além de espaço cênico completo que possui capacidade para receber um público de 50 pessoas – ideal para apresentações de espetáculos pequeno porte. Em parceria com a Fundação Nacional de Artes, a sala recebeu novos sistemas de iluminação e som o que deixou o espaço mais adequado para a atividade cênica.

“Em seus objetivos, o Casarão de Ideias sempre preservou a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico”

O Casarão de Ideias também ganhou também uma ampla galeria, adequada com iluminação, para receber exposições e pequenas mostras de artes plásticas e artes visuais. O novo espaço ganhou uma loja onde podem ser adquiridos souvenirs e também alguns acessórios de moda ligados à sustentabilidade.



Nesses dez anos, a Sétima Arte também ganhou destaque no centro cultural com o Cine Casarão. O novo espaço voltado para as artes cinematográficas assinalou também um marco histórico, com a chegada de uma nova sala de cinema aberta ao público no Centro da cidade.

O Cine Casarão é resultado de atividades remanescente do início do Casarão de Idéias, quando o centro cultural apresentava filmes alternativos por meio do projeto “Cine Clube”. Naquela época, com sessões gratuitas, a programação do projeto era composta por filmes temáticos e tinha a proposta de promover uma discussão cinematográfica mais ampla. Após as exhibções, eram realizados bate-papos com mediadores que buscavam estimular o debate sobre o tema.

O antigo “Cine Clube” foi ampliado e ganhou status de cinema, e hoje a sala possui 35 lugares com cadeiras originais de cinemas antigos, além de iluminação adequada, sonorização digital e tela própria para cinema.

Com ares modernos, o Cine Casarão firmou parcerias com grandes produtoras e distribuidoras de filmes internacionais e nacionais. Empresas como Vitrine

Filmes, Pandora Filmes, Imovision, Califórnia Filmes, Bretz Filmes, Embaúba Filmes, Olhar Filmes, Art House, Elo Company, Boulevard Filmes e Arteplex Filmes fornecem os filmes para o espaço.

Porém, não são só as grandes produtoras que movimentam a programação do Casarão de Idéias. Universidades, grupos e associações culturais, artistas e cineastas também realizam estreias, bate-papos e avant-premières. Ademais, o Casarão de Idéias também contribuiu para a criação e execução de projetos ligados a esta atividade, como o “Pipoca em Cena”, o “Cine Bodó” e muitos outros.





PRESERVAÇÃO E EMBELEZAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Entre seus objetivos, o Casarão de Idéias sempre preservou a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico. Desde o início de sua trajetória, o centro cultural executa o projeto “Lugares Que o Dia Não Me Deixa Ver”, que leva luz e cores aos prédios históricos abandonados no Centro de Manaus. Além de dos elementos cênicos, a entidade promove a integração com outras atividades, como exposições de fotografia, performances de dança, dentre outras, com um único objetivo: chamar a atenção do poder público para os casarões históricos e mostrar a sua importância no contexto da cidade.



O projeto já foi realizado em espaços como o Relógio Municipal, o Complexo da Booth Line, antigo Cabaré Chinelo e também nas Ruínas de Paricatuba, em Iranduba, interior do Amazonas.

Sempre atento às novidades, o Casarão de Idéias foi o pioneiro na construção do Deque Verde (Parklet) – uma ampliação do passeio público, realizada por meio da implantação de uma plataforma sob a área antes destinada a estacionamento de veículos. Essas áreas podem ser ocupadas com mobiliários, elementos paisagísticos, equipamentos de recreação ou exercício físico, paraciclos (estacionamento para bicicletas) ou ainda manifestações artísticas, resultando num espaço público de interação social.

O projeto paisagístico foi associado à defesa da conservação do patrimônio histórico, sendo o primeiro espaço criado no Centro Histórico de Manaus. A área possui um conceito sustentável e é uma parceria com Prefeitura de Manaus, por meio do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb).

O Deque Verde possui um o espaço de convivência urbana, revestido de madeira de demolição e ocupa duas vagas de estacionamento regular com bicicletário, bancos, floreiras, ambientação e paisagismo, com árvores de pau pretinho medindo 7 por 2,2 metros.



PROFISSIONALIZAÇÃO E PARCERIAS DE SUCESSOS

Responsabilidade social também é uma das palavras de ordem do Casarão de Idéias. Nessa linha, o centro cultural auxiliou na educação e na profissionalização de mais de 1.000 alunos em diversos cursos ofertados, como teatro e dança. Esta atividade foi intensificada através de uma parceria com Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, que tornou o espaço Ponto de Cultura, aumentando a oferta para a comunidade e inserindo os curso de Cinema e Fotografia como matérias profissionalizantes.

Outro passo importante foi a parceria firmada com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Governo Federal, que originou a criação do curso de Gestão Cultural, o que fez com que o Casarão de Idéias fosse convidado a colaborar junto a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) para a criação de uma pós-graduação do mesmo tema.

Sendo um “case de sucesso”, o Casarão de Idéias desenvolveu vários projetos especiais, e com eles foi vencedor de vários prêmios, com destaque para o Prêmio Manaus de Conexões Culturais da Prefeitura Municipal de Manaus; Proarte da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa; Programa Rumos de Dança, do Itaú Cultural; Arte na Rua; Caixa Cultural; BNDES de Dança; Banco da Amazônia; O Boticário na Dança; Prêmio Myriam Muniz de Teatro e Prêmio Klauss Vianna de Dança, da Fundação Nacional de Artes (Funarte); e o mais recente, Prêmio Iberescena.

PROGRAMAÇÃO ANUAL

Para manter viva a arte no Casarão de Idéias, o centro cultural conta com uma extensa programação. Há dez anos, o espaço sedia o Mova-se Festival de Dança, que a cada ano traz uma programação especial, na qual também são incluídas danças urbanas por meio do “Mova-se na Rua”, como o freestyle – subgênero do Hip Hop com as famosas “batalhas” em livre estilos.

Sendo um dos maiores eventos do gênero no estado, o Mova-se Festival de Dança já recebeu mais de 1.500 artistas e companhias, que já se apresentaram em diversas capitais brasileiras, entre elas, Boa Vista, Porto Velho, Salvador e Belém. Além de receber convites para participar de eventos internacionais na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e em Cusco, no Peru.

O festival também foi um dos cinco selecionados para receber auxílio financeiro do Programa Ibero-Americano de Cooperação em Artes Cênicas (Iberescena), que tem como objetivo a promoção, nos Estados-Membros, da criação de espaço para a integração das Artes Cênicas. Em 2020, o festival receberá espetáculos internacionais vindos do Equador, Colômbia e Peru.

Outro ponto de grande valor é o Edital de Ocupação, que tem como objetivo fazer com que os artistas brasileiros possam se apresentar na cidade de Manaus, em diversas modalidades, entre elas, teatro, dança, música, artes visuais, audiovisual, formação, lançamentos de livros, artes integradas e festivais.





Transformamos sorrisos. Transformamos vidas.

Um sorriso saudável e bonito eleva a autoestima e
deixa qualquer pessoa mais confiante.

Um sorriso saudável e bonito de canto à canto conquista gente,
corações, atenção no mercado de trabalho e uma vida cheia de
alegria. Ele é o seu cartão de visitas e o nosso trabalho é fazê-lo
brilhar e conquistar o mundo!



Wladimir Barbosa
CIRURGIÃO DENTISTA CRO/AM 1269

 (92) 3584 - 3911

 (92) 98115-8891

 @dr.wladimirbarbosa

 @dr.wladimirbarbosa

Rua Rio Eiru, 440 — Nossa Sra. das Gracas, Manaus - AM

RESTAURO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL É CONCLUÍDO E ESPAÇO SERÁ REABERTO PÓS-PANDEMIA

O restauro da biblioteca municipal João Bosco Evangelista foi concluído e, tão logo seja possível pôr fim às medidas de isolamento social necessárias nesse período de pandemia da Covid-19, a Prefeitura de Manaus vai entregar mais um prédio histórico ao convívio da população. A obra integra o pacote de intervenções lançado pelo prefeito Arthur Virgílio Neto, ainda no ano passado, durante as comemorações de 350 anos da capital.

“O amor ao Centro Histórico de Manaus é uma marca que carrego ao longo da minha gestão. Desde o início buscamos trabalhar, mesmo nos momentos mais duros da crise econômica brasileira, formas de darmos nova vida ao local onde a cidade nasceu e onde está guardada a essência da identidade do povo manauara. Além da biblioteca municipal, temos em andamento o restauro do prédio da antiga Câmara Municipal, o antigo Hotel Cassina e que será o palácio das startups, bem como a praça Dom Pedro II”, destacou o prefeito Arthur Neto.



Na tarde desta terça-feira, 19/5, a biblioteca João Bosco Evangelista recebeu uma visita técnica, com a presença da superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Amazonas, Karla Bitar, que atestou a qualidade da obra de restauro executada. Também estavam presentes o diretor-presidente do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), Cláudio Guenka; o coordenador técnico do programa "Manaus Histórica", Daniel Herzon; e o representante da construtora Biapó, Jackson Freitas.

Durante a inspeção, foi possível observar todo o resgate de características arquitetônicas do prédio, situado na esquina da rua Monsenhor Coutinho, que recebeu uma adaptação de modernidade do século 21, incluindo sala de projeção, área de acervo em braile, um café-box, para atendimento aos frequentadores e itens específicos de acessibilidade, como o elevador, piso tátil e banheiros para portadores de necessidades especiais.

“Essa obra traz toda uma referência histórica e cultural para esse contexto urbanístico, que se inicia desde o porto, passando pela avenida Eduardo Ribeiro e chegando aqui, na praça do Congresso. Foi um restauro que respeitou corretamente os elementos históricos e culturais do prédio e também trouxe a contemporaneidade para dentro da biblioteca. A prefeitura está de parabéns”, disse a superintendente do Iphan no Amazonas, Karla Bitar.

O diretor-presidente do Implurb explicou que a prefeitura vem promovendo o restauro arquitetônico de importantes prédios históricos, antes fechados, e que passarão a ser dotados de estruturas com modernas instalações culturais, valorizando o passado e promovendo o encontro com o futuro. Ele destacou que a obra também teve o acompanhamento da Comissão Especial de Paisagismo e Urbanismo, presidida pela primeira-dama Elisabeth Valeiko Ribeiro. “Observamos nessa visita técnica que há o contexto histórico, na preservação de pedras, juntamente com a atualidade da estrutura metálica e elevadores, mostrando que ambientes históricos podem, sim, ser modernizados”, avaliou Cláudio Guenka.

RESTAURO E ACERVO

A gestão da biblioteca ficará a cargo da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult) e o seu acervo integra o Sistema Nacional de Bibliotecas, sendo composto por 32 mil exemplares, divididos entre obras de referência e os temas bibliográficos, como coleções de obras gerais, coleções temáticas amazônicas, infantil, braile e multimídia.



Antes da pandemia do novo coronavírus, todos os exemplares estavam sendo encaixotados para a mudança do espaço temporário localizado na Casa do Restauro, na rua Costa Azevedo, ao novo prédio. O processo precisou ser interrompido por conta das medidas preventivas à propagação do vírus.

“Em vários cenários de antigamente, fizemos pesquisas iconográficas do imóvel, trazendo a originalidade do local. Por se tratar de um restauro, temos que cuidar de vários aspectos da história, assim aproveitando as peças antigas e substituindo apenas o que não é possível de ser reaproveitado”, explicou o coordenador técnico do programa “Manaus Histórica”, Daniel Herzon.

A empresa Biapó Construtora fez a execução da reforma e restauro, tendo sido a vencedora da licitação. Com foco em restaurações artísticas, a Biapó tem preocupação com o humano e a história presentes nas cidades onde atua. “Buscamos a valorização das estruturas de madeiras do prédio, os pisos de madeiras e ladrilhos, além das paredes de pedra da edificação, dando um destaque à própria história do prédio. O espaço foi modernizado com a acessibilidade, com a instalação de um elevador monta-carga, para transporte dos livros e, ainda, o elevador para quem visitar a biblioteca”, explicou Jackson Freitas, coordenador da equipe de restauradores da construtora.

HISTÓRIA

O prédio datado do início do século 20 é um sobrado de características arquitetônicas ecléticas, quando Manaus experimentou o apogeu do ciclo da borracha. No edifício, durante muitos anos ficou sediada a “Liverpool School of Tropical Medicine”, instituição fundada em 1898 e primeira no mundo dedicada à pesquisa e ao ensino em medicina tropical.

Ao longo do restante do século 20, após o fechamento da escola, o edifício esteve em propriedade de particulares. Em 1995, o prédio foi desapropriado pela Prefeitura de Manaus.

A Biblioteca Pública Municipal teve a sua primeira sede na avenida Joaquim Nabuco, passando a ocupar o endereço na rua Monsenhor Coutinho em 1997.

A biblioteca tem o nome do professor, escritor e poeta João Bosco Evangelista (1938-1973), que foi um dos célebres fundadores do “Clube da Madrugada”. O imóvel foi devidamente recuperado e adaptado para receber o vasto acervo amazônico, periódicos, entre jornais e revistas, e documentos especiais, como obras raras datadas do século 17.



IDEIAS

Editadas

ANUNCIE AQUI
vincule sua marca
à cultura



92 3633 4008



CASARAODEIDEIAS.COM.BR



CASARAODEIDEIASAM@GMAIL.COM



RUA BARROSO, 279, CENTRO - 69.010-050 | MANAUS-AM



Wallace Abreu

ARTISTAS OCUPAM AMBIENTES VIRTUAIS

Durante período de isolamento social, por conta da pandemia de Covid-19, artistas buscam formas de se manterem ativos e encontram em plataformas digitais o espaço propício para o desenvolvimento de suas atividades



Em virtude da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), todos os trabalhadores do setor cultural brasileiro também tiveram suas atividades interrompidas, sem uma data de retorno possível. A pandemia se tornou um cenário difícil para artistas, produtores e técnicos que vivem de suas funções nas artes.

Logo que a pandemia surgiu, artistas e profissionais ligados ao setor cultural foram os primeiros a parar. Com teatros, salas de espetáculos e centros culturais fechados, fazia-se necessário a criação de um novo cenário, que possibilita-se não somente a "resistência" das artes, mas reafirma-se a importância de sua "existência".

Nesse contexto, dentre tantas outras iniciativas, surgiu a primeira edição do Potência das Artes do Norte (PAN), primeiro festival de artes online que contou com a participação de 20 espetáculos oriundos do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins, Rondônia e Acre, sob a coordenação geral da atriz e produtora cultural Ana Oliveira.

A iniciativa tenta minimizar os impactos causados na vida de artistas nortistas, por conta do isolamento social, possibilitando ainda que o público tenha acesso à cultura, sem sair de casa, respeitando assim as recomendações dos órgãos de saúde, que pedem que a população evite aglomerações.





A primeira edição do PAN contou com espetáculos de grupos e artistas convidados e também com um espaço criado para discussão do fazer artístico na região Norte brasileira, por meio das salas virtuais "Pensamento de Perto" e "Setorial de Teatro do Norte", projetos coordenados pelo ator, diretor e dramaturgo Francis Madson, que reuniu em torno de temas específicos artistas e pesquisadores, tendo como um de seus principais debates discussões sobre políticas públicas e possíveis dificuldades que o setor enfrentará pós-pandemia, levando em consideração todos arrochos que estão por vir na estrutura econômica mundial e, portanto, nas instituições públicas e privadas que formaram a cultura, que podem deixar de assistir essa classe.

Projeto que teve grande retorno e aceitação e de público, o PAN, por meio das mais diversas linguagens que o festival contempla, deverá ganhar novas edições fora do ambiente virtual assim que isso tudo passar. Exemplos como o Potência das Artes do Norte nos fizeram perceber que a arte continua viva e que é necessária, tanto para que a faz, quanto para quem a consome. É serviço essencial para a vida. É vida!

**A QUALIDADE
QUE VOCÊ
JÁ CONHECE,**

com a **estabilidade**
que precisa para
continuar...



VISITAS EM 360º A ESPAÇOS CULTURAIS DO AMAZONAS SÃO DESTAQUES NO PORTAL DA CULTURA

***Conteúdo faz parte do
“Cultura sem sair de casa”,
projeto do Governo do Estado
por meio da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa***

Visitas guiadas e em 360º a espaços culturais do Estado agora são possíveis sem sair de casa. O conteúdo faz parte da campanha “Cultura Sem Sair de Casa”, do Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, que disponibiliza programação diversa e gratuita no Portal da Cultura (cultura.am.gov.br).

Com um clique, é possível circular por equipamentos culturais como Pinacoteca do Amazonas, Museu Tiradentes da Polícia Militar, Museu de Arqueologia, Museu da Imagem e Som do Amazonas, Museu de Numismática, Biblioteca Pública do Amazonas, Galeria do Largo e dos centros culturais Palácio Rio Negro e Povos da Amazônia, além do Teatro Amazonas e Centro Cultural Palácio da Justiça, que contam com vídeos em 360º.



“A nossa proposta tem o objetivo de proporcionar experiências artísticas que se aproximem do público durante o período de isolamento social, momento que evidencia a importância da arte na vida das pessoas para enfrentar a crise ocasionada pelo novo coronavírus com mais leveza”, afirma o secretário de Cultura e Economia Criativa, Marcos Apolo Muniz. “É ainda uma oportunidade para aqueles que nunca visitaram nossos patrimônios”.

Roteiro - Durante as visitas, os guias que trabalham nestes espaços fazem um tour, comentando sobre a história, curiosidades e obras de cada patrimônio.

No Teatro Amazonas, patrimônio histórico nacional, o visitante tem a oportunidade de conhecer o Salão Nobre, Salão de Espetáculos, Maquete de Lego do

Teatro, o Museu e o Camarim de Época. Itens como figurinos de ópera e exposição sobre o bailarino Marcelo Mourão também são destaques no espaço.

Também chama a atenção dos visitantes instrumentos antigos como um tímpano e um violino, e de um refletor de palco do século XIX.

Quando estiver passeando pelo palco do Teatro, o visitante pode clicar no ícone de vídeo e assistir a espetáculos.

Já no Centro Cultural Palácio da Justiça, que também é patrimônio do Amazonas e foi sede do Poder Judiciário do Estado, o público pode conhecer a arquitetura clássica do período áureo da economia da borracha.



Inaugurado em 21 de abril de 1900 para abrigar a sede do Poder Judiciário, o palácio tem portões de ferro fundido importados de Glasgow, na Escócia, e calçada e escadarias em pedra de Liós, de Lisboa. O teto do hall é revestido em estuques com paredes em imitação de mármore e a escada principal tem guarda-corpo metálico, com arcos dourados com seis hermas ou cariátides, importadas de Lisboa. O piso do hall é de ladrilhos hidráulicos.

Já o segundo andar é decorado com balaustradas, óculos, tetos recobertos com estuques, colunas, cartelas e paredes marmorizadas e piso de madeira (acapu e pau-amarelo).

Além do mobiliário centenário, como o relógio do tipo carrilhão, da década de 1920, com estrutura de jacarandá baiano e maquinário suíço, e dos detalhes da arquitetura de estilo renascentista, o público tem acesso ao Museu do Crime e exposições.

‘Cultura Sem Sair de Casa’ - Projeto conta com atividades como Gincana do Livro; documentários; cursos completos de Teclado, Violão, Desenho e até espetáculos direto do palco do Teatro Amazonas.

São oferecidas aulas virtuais por meio do projeto “Praticarte”, com professores do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro; performances dos Corpos Artísticos como Amazonas Filarmônica, Orquestra de Violões, Amazonas Band e Coral do Amazonas; além do #FicaNaRedeManinho, com vídeos contemplados no edital. Para quem acompanha a temporada de lives, tem ainda a “Agenda Virtual”, com o calendário de apresentações realizadas nas redes sociais de artistas e casas noturnas locais.

A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa está no YouTube, Instagram, Facebook e Twitter (@culturadoam) e no aplicativo Cultura.AM.





INFORMAÇÕES

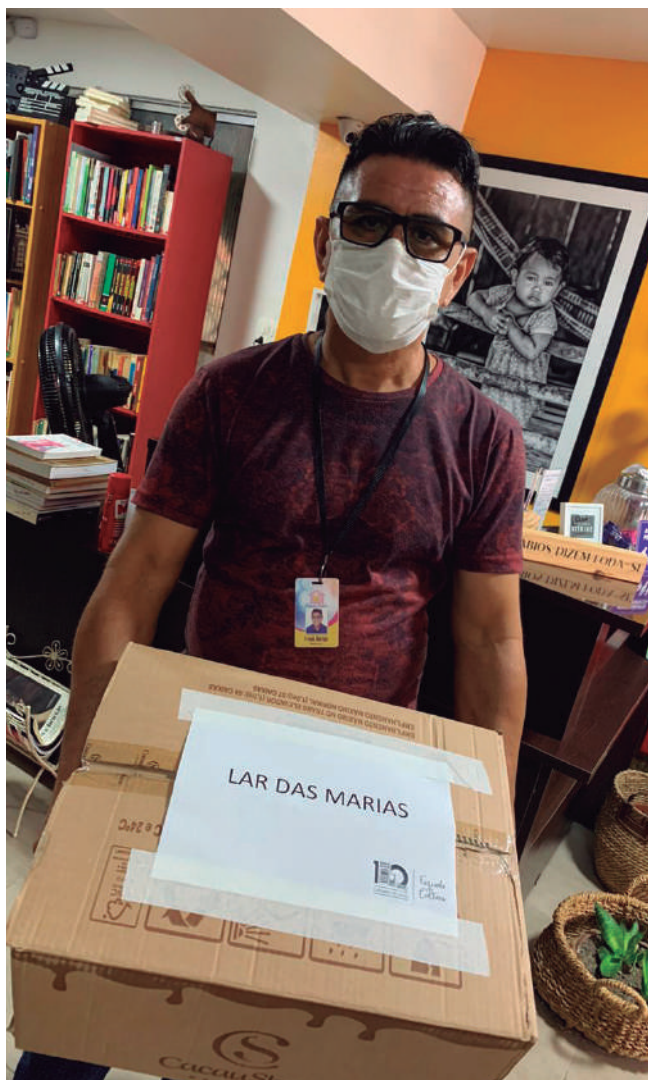
Tel.: 92 3633 4008 | Email: casaraodeideiasam@gmail.com
Rua Barroso, 279, Centro, Antigo caminho do Barroso
69.010-050 | Manaus-AM



ENTIDADES PRIVADAS E GOVERNAMENTAIS RECEBERAM DOAÇÕES DE EPIS DOADOS PELO CASARÃO DE IDEIAS E ESPAÇO ME VIRO

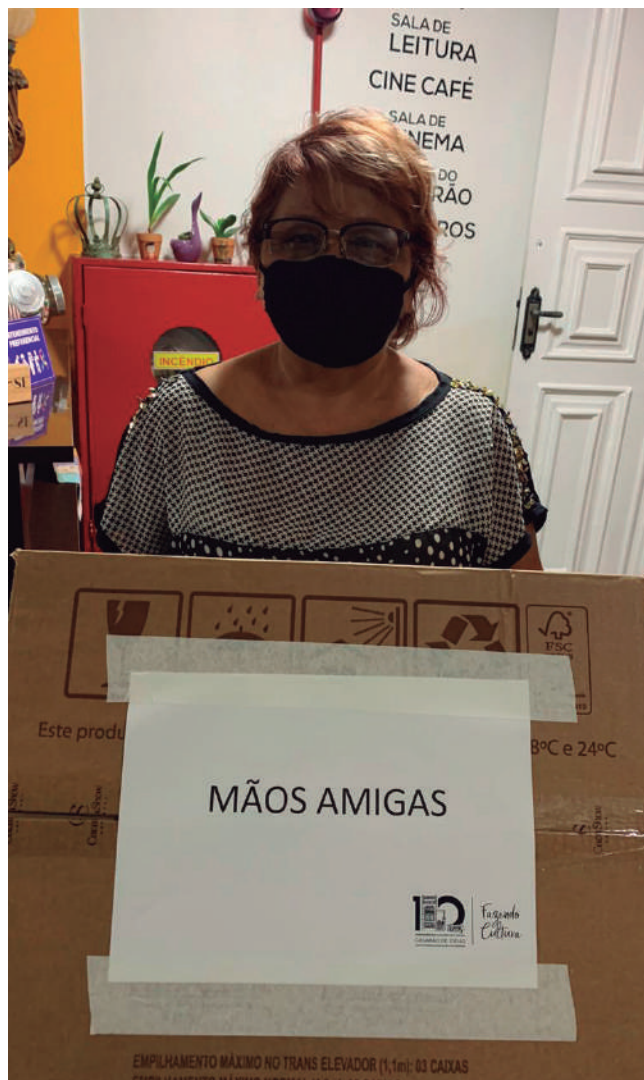
Ao todo, 28 entidades de Manaus e do interior do estado receberam as doações de máscaras de escudo facial que auxiliarão na segurança e combate da pandemia da covid-19. A ação é uma parceria do Casarão de Idéias com o Espaço Me Viro (DF), juntos eles realizaram a doação de 500 unidades.

Entre as entidades sociais que receberam os equipamento de proteção individual (EPIs) estão a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids no Amazonas (RNP+ AM), a entidade “Barriga Cheia”, a ONG Transformação Redenção, Abrigo Nascer, Cruz Vermelha, Abrigo São Vicente de Paula, Mãos Amigas, Fundação Allan Kardec, Lar das Marias, entre outras.



As entidades governamentais que também contaram com o apoio da ação, o Casarão de Ideias realizou a entrega para o Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, Hospital e Pronto Socorro Dr. João Lúcio Pereira Machado, Serviço de Pronto Atendimento do São Raimundo, Teatro Amazonas, Distrito Sanitário Indígena do Alto Solimões, Prefeitura Municipal de Uruará e Exército Brasileiro.

As máscaras foram confeccionadas em acrílico pelo Espaço Me Víro com sede em Brasília (DF) e protegem o rosto, dependendo do tipo de atendimento, ser utilizadas por cima de outros equipamentos de proteção individual (EPIs) com as máscaras descartáveis ou laváveis.



Segundo o diretor, João Fernandes Neto, a atividade foi de suma importância para o Amazonas, pois o comprometimento com o social está muito ligado a cultura e também nas artes. “O combate ao Coronavírus é responsabilidade de todos. Devemos fortalecer os esforços de prevenção da contaminação com a pandemia. As artes estão sendo muito importante nesse momento, dando apoio com os filmes, músicas, leituras. E nós, ampliamos o apoio com as doações dos EPIs”, explica o diretor.

Renato Dolabella

LIVES E DIREITOS AUTORAIS: REMUNERAÇÃO DOS AUTORES POR EXECUÇÃO PÚBLICA MUSICAL



Atualmente, temos observado uma proliferação de shows por meio de lives, divulgadas ao vivo em mídias e redes sociais. Essa forma de exposição ganhou especial popularidade a partir da pandemia de coronavírus, pois o isolamento social acabou gerando um aumento da demanda por bens culturais acessados de forma remota. Porém, isso tem gerado dúvidas no meio artístico: como fica a questão dos direitos autorais nas lives? É devido algum pagamento a compositores e músicos? Para esclarecer isso, é preciso explicar a legislação de direitos autorais e o posicionamento do judiciário.

No Brasil, o tema é regido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais - LDA). Em relação às lives, é importante destacar uma forma de uso denominada “execução pública”, prevista no art. 68 da LDA e que depende de autorização dos titulares dos direitos autorais das obras utilizadas. No caso das músicas, a Lei 9.610/98 atribuiu poder ao Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) para, em nome dos titulares dos direitos, realizar a cobrança por esse tipo de uso.

Assim, para avaliar a questão, é necessário entender o próprio conceito de execução pública, que se trata da utilização de composições em “loais de frequência coletiva”. Porém, como as lives são transmitidas de forma remota, pode surgir uma dúvida, porque ninguém assiste a apresentação no mesmo local que o artista. Além disso, a LDA, não menciona expressamente as lives como um tipo de execução pública.

Para esclarecer esse ponto, é importante uma análise das decisões judiciais a respeito dos direitos autorais na internet. Nesse sentido, deve-se destacar o julgamento do Recurso Especial 1.559.264 - RJ, decidido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em 2017. A discussão ali basicamente girou em torno do streaming e se isso configuraria um tipo de execução pública, considerando o uso da internet.

No caso, o STJ indicou que, do ponto de vista legal, o uso das obras na internet não difere da sua exploração por outros meios, como rádio e TV. Mais ainda: as plataformas digitais são consideradas locais de frequência coletiva e, portanto, o uso de músicas nesse



ambiente é uma forma de execução pública, sujeita às regras da LDA e cobrança de direitos autorais. Para o STJ, qualquer forma de disponibilização de acesso à obra pela internet será um tipo de execução pública, pois o fator determinante é a transmissão das músicas a uma coletividade de ouvintes. Logo, parece-nos que esse mesmo tratamento jurídico dado ao streaming deve ser aplicado às lives.

Outro ponto que poderia causar dúvidas é o fato de as lives normalmente serem gratuitas para o público. Nesse sentido, é interessante destacar os precedentes relacionados aos festejos populares de rua, como carnaval e festa junina. Já há muito tempo o STJ considera que os titulares dos direitos autorais e conexos devem ser remunerados pelo uso de suas obras nesses casos, mesmo não havendo cobrança de ingressos. Logo, a gratuidade para o público não afasta, por si só, a aplicação da legislação de direitos autorais e nem a configuração do ato como execução pública.

Deve-se destacar que, caso a live seja gravada, teremos ainda um outro uso das obras: a reprodução. Isso não se confunde com a execução pública, estando fora do escopo de qualquer pagamento feito ao ECAD. Esse é um ponto importante, porque, pela Lei 9.610/98, eventual permissão para tocar as canções não implica, automaticamente, em anuência para gravação ao vivo das mesmas. Logo, gravar a live demanda autorização específica por parte dos titulares dos direitos autorais envolvidos e também dos intérpretes/executantes, que têm direitos conexos sobre a sua apresentação.

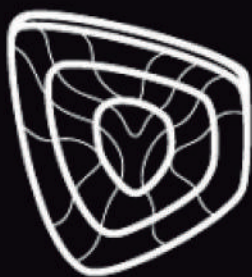
A conclusão que se chega é que a realização de uma live deve observar a legislação de direitos autorais, como espécie de execução pública e, dependendo do caso, também como reprodução caso haja gravação. Os titulares dos direitos autorais devem ser devidamente remunerados, o mesmo valendo para os direitos conexos dos intérpretes e produtores fonográficos (quando houver uso de música gravada, como apresentação de DJs, por exemplo). O fato de se tratar de uma nova forma de interação entre os artistas e seu público não justifica o desrespeito à legislação autoral.



boto

**NOVOS
EPISÓDIOS
TODAS AS
SEXTAS**

23H



TV UFAM
(CANAL 8 - NET)



@serieboto



João Fernandes

E COMO SERÁ QUANDO TUDO PASSAR?

A arte surge do lugar da contemplação, do encontro, do efêmero e da necessidade do outro para existir. Sempre pensamos no futuro e isso também alimentou a criação artística e já veio das mais diversas formas. Alguns se tornaram grandes ícones de várias gerações e ainda hoje fascinam nosso imaginário de como será o futuro. Mas será que a produção e agitadores culturais acreditavam que isso fosse tão breve? Ou melhor, não tivemos tempo hábil para nos prepararmos?

O século XXI veio com diversas mudanças, isso já sabíamos uma vez que questão tecnológica está cada dia mais presente e acessível a todos, porém ainda assim a produção cultural buscava aliar-se e conseguir mais adeptos e captar mais público.

Sempre agregando e utilizando das ferramentas sociais para divulgar, aproximar, difundir e proporcionar ainda mais entretenimento. Porém ninguém esperava que do imediato todas as pessoas fossem viver por uma quarentena exclusivamente desses ambientes virtuais.

Os impactos gerados por tudo isso na economia da cultura ainda não foram contabilizados e sabemos que serão gigantes para todos os setores da cultura e para os serviços indiretos que estão agregados a tudo isso.

Uma das mais famosas divas da música pop, em sua recente turnê, não permitiu a utilização de nenhum tipo de tecnologia por parte do público, para que esses pudessem viver intensamente aquele momento, que seria único.



Madonna cria uma regra que agora divide opiniões. Após tudo isso, vamos aproveitar mais os momentos com os pares ou fazer com que esses estejam guardados em nossas memórias digitais para futuros surtos de alguma pandemia?

A arte em toda sua história vem se reinventando e agora chegamos a um novo desafio: criar conteúdos digitais que podem diminuir custos, já que esses após criados não tem a manutenção de uma temporada, em que todos os profissionais continuam sendo remunerados, porém será que vai ao encontro do que pensou a diva do pop?

E continuará sendo teatro? Teleteatro? Novela? E as artes visuais ficaram contemplada em apenas olharmos virtualmente as obras de grandes artistas, embora muitos museus e galerias já disponibilizem acervos e ferramentas para esse serviço. O cinema, nesse lugar, ganhou o destaque, pois a sua linguagem vai ao encontro do momento atual. É claro que tudo isso precisa passar para que novas produções possam surgir, porém possuem um grande acervo e que novas obras falarão sobre esse momento como ficção ou documentário.

Durante todo esse tempo da atual tecnologia também foi criado as hashtag, os ambientes instagramáveis que fazem das redes sociais um lugar ainda de cobiça e ostentação. Perder esse lugar é para muitos também mexer na sua questão econômica, pois muitos vivem dessa forma de negócio de apresentar lugares, festas, comidas, e que isso, de casa não agrada muito.

São muitas equações que nesse momento foram abertas, inclusive sobre a profissionalização do artista, mesmo com diversos posts espalhados nas redes sociais com dizeres da necessidade da arte e que ela está salvando nesse período de isolamento, será que a população nos percebe assim? E o poder público como percebe essa categoria que é responsável por 7% do PIB nacional, claro que acreditamos que esse número seja muito maior, pois, nem todos os serviços são contabilizados como cultura, além de todos os autônomos que também movimentam essa cadeia econômica.

E se pensarmos no cenário local. Como os artistas amazonenses estão vivendo esse momento? Temos acompanhado um enorme esforço de alguns em tentar chegar as casas através das redes sociais, porém é uma disputa desleal a diversas atrações nacionais. O problema está no nacional? Isso sempre será um lugar difícil de conduzir, porém percebo que a produção cultural economicamente ativa do estado do Amazonas e em especial a sua capital Manaus, por agregar a maior concentração desses profissionais, não conseguiu entender as outras mecânicas necessárias de uma economia cultural e se os lugares que já possuem maior dinâmica das modificações culturais estão vivendo dias difíceis como pensar os nossos artistas?

Acredito que sairemos diferentes, mais ávidos a novas possibilidades, um trabalho que não será fácil e nem rápido, e que muitos desistirão ou serão forçados a desistir, pois pensar numa carreira e gerenciá-la não é nada fácil. Talvez aí consigamos construir uma nova política cultural, com números, dados, mapeamentos e outros elementos necessários para apresentamos ao poder público de quantos somos, quem somos, o que fazemos, quanto geramos de renda para o Município e para o Estado e sentarmos para buscar ferramentas até que possam ajudar nomes que sabemos que tem potencial para avançar em outros espaços nacionais.

Uma nova cultura nascerá, com novos dispositivos de acesso e alcance que não será rápida e nem de baixo custo. O mercado se tornará ainda mais exigente do que vai querer ver nos teatros e casas de show, assim como nas suas tvs e em seus aparelhos telefônicos. Se isso acontecerá isoladamente ou em grupo aos poucos iremos descobrir, porém temos que tirar desse momento uma grande lição de nos tornarmos ainda mais profissional nessa arte, que tenho certeza ajudou muita gente nesse período de isolamento.



AM Jazz NA SALA

Lives musicais com artistas e
Produtores do Festival Amazonas Jazz
Assista pelo YouTube da
Universidade do Estado do Amazonas



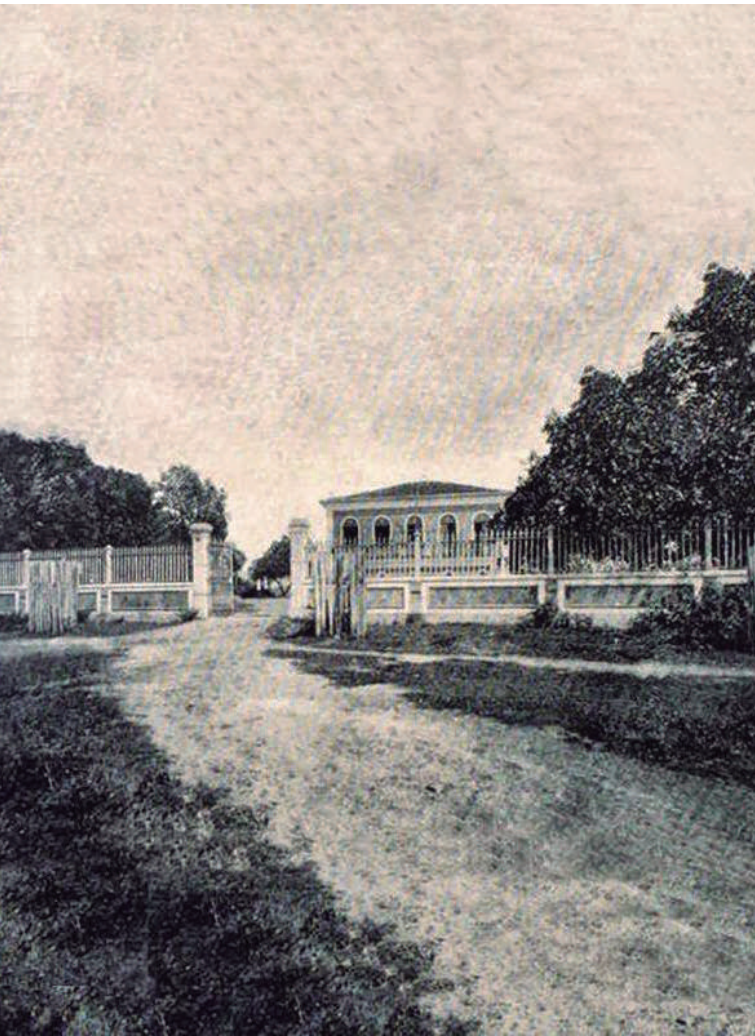
10^o
Festival
Amazonas
Jazz

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Orfanológico Elisa Souto (segundo prédio do Museu Botânico)
Acervo Instituto Durango Duarte



Projeto do Museu Amazonense nunca executado
Acervo Biblioteca Virtual do AM

Rila Arruda da Costa

MUSEUS EXTINTOS OU FECHADOS NO AMAZONAS

***E no Dia Internacional dos Museus
(18 de maio) ...***

... será discorrido aqui, brevemente, sobre museus que já foram extintos e dos que estão fechados sem previsão de reabertura. Espero contribuir para a reflexão do nosso descaso museal, como já dizia Joaquim Campos Porto aqui em Manaus: "O museu virou joguete de politicagem" (1891). Será recorrente e presente essa afirmação?

MUSEU BOTÂNICO E MUSEU AMAZONENSE: OS PRIMEIROS MUSEUS

O primeiro museu foi criado em 1883 em Manaus, o Museu Botânico do Amazonas dirigido por João Barbosa Rodrigues, e extinto em 1890, sendo uma iniciativa da princesa Isabel (Período Imperial) e extinto pelo governo local (início da República). No acervo possuía coleções botânicas, antropológicas, arqueológicas e paleontológicas, além do laboratório de química e biblioteca.

O Museu Botânico é considerado também a primeira instituição científica, muito antes da criação da Universidade Livre de Manaus (hoje UFAM) e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Se estivesse ativo, provavelmente, seria nos mesmos modelos científicos do Museu Paraense Emílio Goeldi no PA, do Museu Paulista (Ipiranga) em SP e Museu Nacional no RJ, já que todos esses tiveram seu apogeu científico antes das criações das universidades, dos quais hoje são vinculados.

A segunda iniciativa parte do governo local com a criação do Museu Amazonense em 1895 com o objetivo de dar continuidade ao Museu Botânico, mas infelizmente acabou sendo extinto em 1900 novamente pelo governo. Na sua curta trajetória, nunca houve condições mínimas para o funcionamento. Até houve um projeto de construção de prédio dentro de um parque, mas nunca foi realizado. Todo o acervo desapareceu e a biblioteca está no INPA na sessão de obras raras.



Fotos: Douglas Machado

MUSEU RONDON: COLEÇÃO PRIVADA

O primeiro museu privado, em Manaus, do qual que se tem notícia é o Museu Rondon do proprietário Crizantho Jobim entre os anos de 1917 a 1934, com localização na Rua Epaminondas no Centro, segundo dados publicados por Mário Ypiranga Monteiro. Em 1926 a Intendência Municipal concedeu auxílio financeiro na aquisição da coleção para Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas - IGHA.

No ano de 1934 foi criado o museu no IGHA chamando-se Museu Etnográfico Crizantho Jobim, com permanência até os dias atuais no primeiro piso do IGHA. Esse museu possui o acervo museológico mais antigo juntamente com o acervo estadual do Museu de Numismática Bernardo Ramos (1900). Atualmente está sem horário fixo para visitação.



Foto: Reabertura do Museu do Porto - Acervo Ilana, julho de 2017

MUSEU COMERCIAL DO AMAZONAS: IDEIA DO J.G. ARAÚJO

A proposta do Museu Comercial do Amazonas foi dada pelo Joaquim Gonçalves de Araújo, dono da empresa J.G Araújo, em 1912 para ser um espaço de exposições de objetos regionais. Em 1942 o museu entrou em funcionamento na sede da Associação Comercial do Amazonas - ACA, no Centro de Manaus.

Foram feitas diversas tentativas para manter financeiramente o museu privado com incentivos fiscais. Em 1957, o museu foi reorganizado na sede da ACA e já havia 14 mil peças no seu acervo. O museu foi desativado em 1970 e seu acervo encaminhado para um depósito da ACA.

MUSEU DO PORTO: FEDERAL A MUNICIPAL

O prédio do museu é datado de 1903 e nele funcionava a casa de força que fornecia energia ao Porto até 1977. A organização do acervo começou em 1981 pela Administração do Porto de Manaus, sendo criado somente no dia 28 de janeiro de 1985.

Segundo poucas referências publicadas sobre o museu, no seu acervo possuíam antigas máquinas de navios, uma locomotiva, mobílias, instrumentos de engenharia, antigos relógios, desenhos de projetos, diários, mapas, plantas, cartas de navegação, fotos e documentos sobre a história da navegação no Rio Amazonas e sobre a construção do porto.

O museu foi fechado para reforma no final da década de 1990 e não voltou a funcionar desde então. Há alguns relatos de saques e desaparecimento de parte de seu acervo, mas nada foi informado oficialmente. No ano de 2008 foi iniciada uma tentativa de recuperação do prédio e do acervo, mas não houve reabertura do museu e, desde o final de 2017 a Prefeitura de Manaus, por contrato de comodato, está com a guarda do museu sem previsão de reabertura ao público.



Fachada do Museu de Ciências Naturais da Amazônia - sem autoria da foto



Fachada do Museu de Balbina - Foto: Angélica Maia, 2011

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA AMAZÔNIA: A BIODIVERSIDADE

Foi inaugurado, pela colônia japonesa do Amazonas, no dia 15 de junho de 1988 na comemoração dos 80 anos da imigração japonesa no Brasil com presença do príncipe do Japão. O museu tinha o objetivo de divulgar a preservação da biodiversidade da Amazônia e era administrado pela Associação Naturalista do Amazonas.

No acervo continha mais de 200 animais empalhados de diversas espécies, bem como insetos, borboletas, besouros, cigarras, gafanhotos, baratas, barbeiros e aranhas. Havia um complexo de tanques e aquários na exposição de peixes vivos.

Foi fechado em 2012 por problemas financeiros. Inicialmente estaria fechado para conseguir recursos e realizar melhorias para a Copa do Mundo 2014, mas não acabou sendo reaberto e conseqüentemente desativado. Há relatos da dispersão de seu acervo, mas nada foi informado publicamente.

MUSEU DE BALBINA: A RUÍNA

Na Vila de Balbina, no município de Presidente Figueiredo, há o Museu de Balbina que, no momento, encontra-se fechado e em estado avançado de ruínas. O edifício em seu aspecto arquitetônico foi planejado pelo renomado arquiteto Severiano Mário Porto, na década de 1980.

Inicialmente foi denominado de Centro de Proteção Ambiental - CPA com um laboratório de avaliação dos impactos ambientais causados pela construção da Hidrelétrica de Balbina. Os animais mortos com a inundação das terras foram recolhidos e empalhados para formar o acervo do CPA. A instituição preservava a memória das várias perdas e prejuízos causados com a construção da hidrelétrica.

O acervo do museu era composto por artefatos indígenas dos Waimiri Atroari, animais empalhados e fragmentos arqueológicos. Os documentos pertencentes ao centro encontram-se espalhados e somente o acervo indígena foi resguardado, pelo Programa Waimiri Atroari, até que se resolva a situação do museu.



Caio Pimenta

SÉRIES AMAZONENSES

A preparação de um grupo de atores para realizar um filme sobre a lenda do Boto. O intercâmbio entre crianças de diferentes regiões e classes sociais do Amazonas. As transformações sociais na vida de quatro jovens dançarinos de Maués após a entrada na universidade pública. Cinco mulheres moradores de regiões periféricas de Manaus na luta diária contra o preconceito e machismo.

Estes são alguns dos pontos de partidas de séries amazonenses produzidas ao longo de dois editais para as TVs Públicas. Ao todo, 14 produções foram feitas entre ficção e documentário, com obras para o público infantil, adolescente ou adulto.

Realizadas por produtoras e artistas locais, as séries ganharam espaço no campo público de televisão - comunitárias, educativas, legislativas, universitárias -, levando temáticas, sotaques, rostos e cenários da região para o público de todo país. A TV Brasil e a Cultura estão entre as emissoras que já exibiram as obras amazonenses em âmbito nacional, enquanto a TV Ufam, através do programa Cine Narciso Lobo, e a Encontro das Águas fazem a transmissão no Amazonas.

AMEAÇA DE BOLSONARO

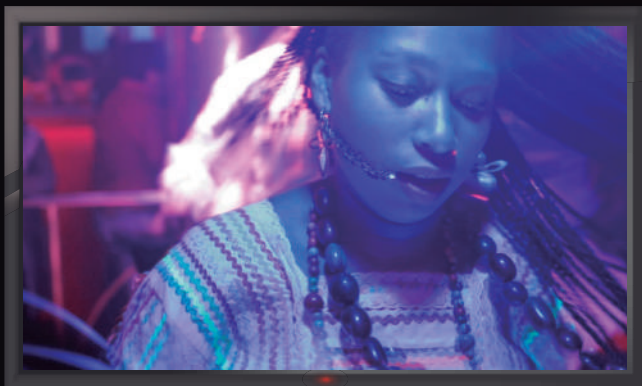
O terceiro edital de TVs Públicas esteve ameaçado devido a um rotineiro ato autoritário de Jair Bolsonaro. Em live realizada no Facebook no dia 15 de agosto de 2019, o presidente criticou nominalmente quatro propostas com temática LGBT - “Afronte”, “Transversais”, “Religare Queer” e “Sexo reverso”. Segundo ele, eram obras que não poderiam receber verba pública por atentarem contra os valores da família brasileira.

Não demorou muito para Bolsonaro, através do então ministro da Cidadania, Osmar Terra, decidir suspender o edital como um todo por um prazo de 180 dias, com possibilidade de extensão para mais 180 dias. O caso foi parar na Justiça Federal que decidiu pela retomada do concurso. As séries LGBT citadas, porém, ficaram de fora da seleção final.

Neste edital, o Amazonas teve quatro projetos aprovados - a segunda Temporada de “Lupita no Planeta de Gente Grande”, da Petit Fabrik; “No Rastro dos Bichos”, da Cambará Filmes; “Cururu Teitei e os Eletrobabies”, da Paulo César Freire Produções Cinematográficas; e “Ciência Flutuante”, da Flávia L. B. Abtibol Criações.

A Linha de TVs Públicas do Fundo Setorial do Audiovisual é uma co-realização da Agência Nacional do Cinema (Ancine), Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, que conta com o apoio da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCOM) e Associação Brasileira de Emissoras Públicas Educativas e Culturais (ABEPEC).

CONHEÇA SETE DAS SÉRIES AMAZONENSES



Série: Pa' lante / 5 episódios de 26 minutos

Direção: Aldemar Matias

Sinopse: Em cinco países da Amazônia Internacional (Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Brasil), cinco jovens desafiam tradição e conservadorismo com a dança. Desde um casal de salsa de dois homens em Cali, até um grupo de mulheres praticando um baile só para homens em Lima; todos estão dispostos a romper alguma regra para dançar à sua maneira.



Série: Amazônia Legal / 13 episódios de 26 minutos

Direção: Welder Alves Pedroso

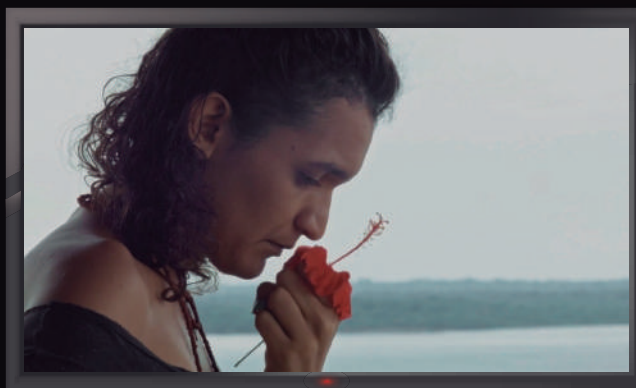
Sinopse: Ramom Morato, engenheiro agrônomo e documentarista, percorre mais de 21 mil quilômetros no território da Amazônia Legal em busca de arranjos produtivos que estão dando certo e apontam caminhos para o desenvolvimento sustentável da região.



Série: Boto / 13 episódios de 26 minutos

Direção: Diego Bauer, Rafael Ramos, Víctor Kaleb

Sinopse: Em cinco países da Amazônia Internacional (Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Brasil), cinco jovens desafiam tradição e conservadorismo com a dança. Desde um casal de salsa de dois homens em Cali, até um grupo de mulheres praticando um baile só para homens em Lima; todos estão dispostos a romper alguma regra para dançar à sua maneira.



Série: Territórios / 5 episódios de 26 minutos

Direção: Elen Linth

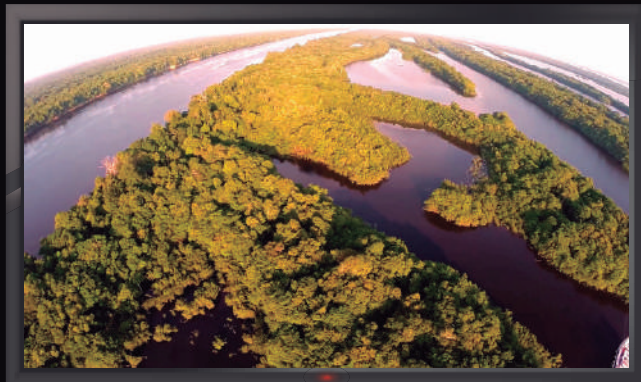
Sinopse: Cinco mulheres, cinco vivências, cinco olhares. O direito à cidade, os conflitos urbanos e a discriminação por endereço, tudo pelo olhar de mulheres periféricas de Manaus.



Série: Índio Presente / 13 episódios de 26 minutos

Direção: Bruno Villela e Sérgio Lobato

Sinopse: Partindo dos estereótipos reproduzidos até hoje sobre as sociedades indígenas, “Índio Presente” visita dezenas de povos em diferentes regiões do Brasil para apresentar essa imensa diversidade cultural e linguística invisibilizada. No cenário atual, de retrocesso de direitos, são apresentadas culturas que não só incorporam a modernidade, mas também a indigenizam.



Série: Blog da Mari / 13 episódios de 13 minutos

Direção: Liliane Maia

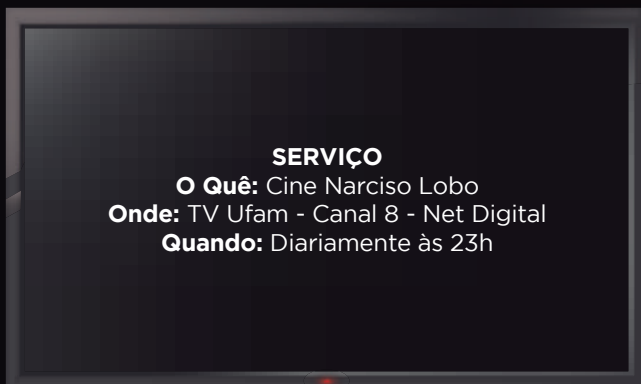
Sinopse: “Blog da Mari” é um convite à aventura em busca dos fenômenos e a ordem natural, onde crianças, na companhia de pesquisadores, formulam e exercitam suas hipóteses sobre o mundo e questões à sua volta.



Série: Amazônia Postal / 5 episódios de 26 minutos

Direção: Erlan Souza e Gustavo Soranz

Sinopse: Série apresenta trocas de vídeo-cartas produzidas por jovens moradores de diferentes cidades do Amazonas. Os jovens de Manaus se correspondem com jovens de cidades pertencentes às quatro mesorregiões do estado: Parintins, na mesorregião do Centro; São Gabriel da Cachoeira, na mesorregião Norte; Tabatinga, na mesorregião Sudoeste e Lábrea, na mesorregião Sul. A partir dessas vídeo-cartas, escritas e filmadas em primeira pessoa, temos um grande mosaico sobre a vida na Amazônia hoje.



SERVIÇO

O Quê: Cine Narciso Lobo

Onde: TV Ufam - Canal 8 - Net Digital

Quando: Diariamente às 23h

UM NOVO ESTILO DE TRABALHO



ideias
negócios

gestão

conexão
criatividade
startup
economia

união

gestão
network

inovação
espaço

VilaHub

Um espaço multifuncional,
 onde você pode se reunir com
 os amigos para um café,
 fazer suas reuniões de equipe,
 usar nossa sala de atendimento
 ou mesmo o nosso auditório.
 Também temos planos com salas
 exclusivas, mesas compartilhadas
 e endereço fiscal.

Coworking: seg-sex 8h às 18h e sáb 8h às 12h

Espaço café: seg-sex 7h às 18h

vilahub

98427-7444

Av. do Sol, 300 • Aleixo

Cláudia Menezes

LEMBRANÇAS QUE AS COMIDAS TRAZEM



Você já teve a sensação quando comeu algo que te remeteu há tempos de sua vida? De quando você era criança? De um lugar que você visitou em uma viagem? É engraçado como a gente “viaja” quando prova alguns sabores, como a relação com a comida nos transportar para lugares já visitados, há pessoas que faziam esta comida para a gente... Em tempos de uma invasão de programas de TV, com uma glamorização da gastronomia onde se vê de tudo, menos referências a cultura do local de onde os insumos são, ligados a que costumes, querendo torná-las local, sem sê-lo. Vê-se muitas vezes a cozinha de um local inserida em um contexto completamente diferente do seu original. Um dia desses me deparei com um chef renomado brasileiro, “apresentado” um suco de água e mel que os índios da cidade de São Gabriel da Cachoeira, localizada no extremo noroeste do Brasil, no estado Amazonas, como algo de outro mundo, quando isso é um costume e que pertence a cultura deles, ao ritual de saúde deles e não algo, como estava sendo apresentado, um achado desse chef que se deslocou do centro do Brasil para conhecer como os índios vivem e retirar da cultura deles, um achado, uma sabedoria.

Gastronomia é a comida com cultura. É a representação dos costumes, das tradições de uma localidade que foram passadas pelos membros das famílias e que também tem influências de outros membros que foram agregados àquele núcleo familiar e com isso vai sendo um prato que está presente nos momentos de reunião familiar. Para mim, este prato é o Creme de Tambaqui que minha mãe Maria Araújo de Menezes faz em datas especiais, tipo dia do meu aniversário. Achava que era um prato só nosso, só dos Menezes, mas fazendo a minha pesquisa para meu doutorado, achei a receita em um livro de 1967 de Mário Ypiranga Monteiro, que descreve a receita, mas que a “nossa”, tem um quê a mais que acho que é o amor com que minha amada Maria faz. Há uns 4 anos, meus pais resolveram passar os natais no interior do Ceará, onde meu paizinho nasceu e passei a fazer o prato e levá-lo para minha sogra e comemorar o aniversário do meu marido. Caiu no gosto de todos e quando não levo, sempre tem um que pergunta porque eu não o levo.

Se você quer com uma comida reconfortante, cheia de insumos nossos e deliciosa, recomendo fazer esta receita.

Que possamos a cada dia conhecer mais e mais o que é da nossa terra, produzido por pessoas de forma justa e digna, para que isso floresça o pertencimento que todos temos que ter sobre o nosso lugar, a nossa cidade, o nosso amor.

RECEITA DE CREME DE TAMBAQUI

Ingredientes:

¼ de tambaqui
½ xícara de azeite
½ xícara de maizena
1 litro de leite
100g de azeitonas verdes
Cheiro verde a vontade
1 tomate
1 pimenta de cheiro
1 colher de sopa de manteiga
3 ovos
1 cebola
Farinha de rosca
Sal a gosto

Modo de fazer:

Frite o tambaqui, retirando todas as espinhas e depois de frito, desfie-o e reserve. Corte as verduras em cubos pequenos e reserve. Em uma panela coloque o azeite e coloque o tambaqui já frito que estava reservado. Agregue a cebola, a pimenta de cheiro, o tomate e a manteiga e deixe refogar bem. No liquidificador, coloque o leite, as gemas e a maizena, bate-se por 2 minutos ou até misturar bem tudo. Coloque esse líquido na panela com o refogado e acrescente as azeitonas cortadas. Volte para o fogo e mexa até ficar com a consistência de um vatapá. Verifique o sal. Coloque numa forma refratária untada com manteiga e farinha de rosca, coloque o creme e por cima coloque as claras batidas em neve e cubra com a farinha de rosca. Leve ao forno por 20 minutos, sirva quente, acompanhado de arroz branco.



ESCOLA

ESPAÇO CULTURAL

&

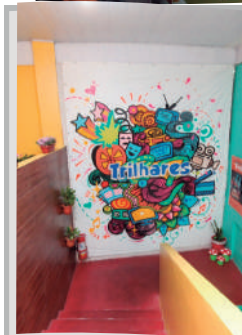
PRODUTORA

SALAS DE
ENSAIO

TEMPORADA
DE
ESPETÁCULOS

SALA DE
ESPETÁCULO
EDNELZA SAHDO

CURSOS
&
OFICINAS



O Espaço tem como Projeto de Pesquisa a Arte do Espectador



Companhia Trilhares



@ciatrilhares



Companhia Trilhares



(92) 99298-5532

RUA BELO HORIZONTE, 1322 ADRIANOPOLIS - MANAUS, AM



Fabricio Nunes

TV ENCONTRO DAS ÁGUAS CHEGA COM MODERNIDADE E NOVA IDENTIDADE

Com a chegada da TV Encontro das Águas, o canal de televisão governamental amazonense inaugurou uma nova fase para a construção de um ciclo de expansão, atualização e inovação

Após a digitalização da TV no Brasil, a emissora pública amazonense deixou de exibir a programação da TV Cultura de São Paulo e passou a ser associada da Empresa Brasil de Comunicação - EBC Brasil, ganhando uma nova identidade visual e uma rádio. Essas foram as principais mudanças surgidas com a chegada da TV Encontro das Águas, emissora que substituiu a TV Cultura do Amazonas.

O nome é uma alusão ao mais conhecido fenômeno que acontece na confluência entre o rio Negro, de água preta, e o rio Solimões, de água barrenta, onde as águas dos dois rios correm lado a lado sem se misturar por uma extensão de mais de 6 quilômetros. É uma das principais atrações turísticas da cidade de Manaus.

O marco turístico simboliza ainda o novo momento da emissora pública amazonense, na medida em que a TV Encontro das Águas chega com transformações e grandes desafios, mas sem deixar de lado sua essência, importância cultural e educativa mantida em seus 48 anos de existência para o Amazonas.

Segundo o diretor da TV, Oswaldo Lopes, a emissora já vinha se preparando para a mudança. Entretanto, foi em sua segunda vez como diretor e após a decisão assertiva do Governo do Estado do Amazonas que as transformações ocorreram. “No final do ano passado, o governador Wilson Lima pediu a TV estadual fosse modernizada e inovada”, contou o diretor.

Ele também revelou que, quando assumiu, contratou pela primeira vez na história da emissora o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), para medir a audiência da televisão pública e também para saber o que o telespectadores pensavam sobre a então TV Cultura do Amazonas. “Também buscamos outra empresa para sabermos o impacto do nome. E 69% das pessoas achavam que a TV Cultura era uma filial da emissora paulista”, relata o diretor.



As mudanças que vinham acontecendo e os aspectos negativos detectados nas pesquisas foram a base para que a emissora ganhasse a identidade com a cara da Amazônia, e foi a partir dessa situação que foi construída a nova TV Encontro das Águas.

“Lançamos uma série de programas que em breve comporão a programação da grade nacional. Vamos mandar para o Brasil uma produção feita por nos amazonenses em rede nacional”

RÁDIO ENCONTRO DAS ÁGUAS

Após fechar a parceria com a EBC, a TV Brasil também ofertou para TV Encontro das Águas um canal de rádio FM, que tem o prefixo FM 97.7, a rádio Encontro das Águas. Outra grande vantagem da emissora foi a disponibilização do canal 20, que será gerado a partir de Parintins.

Oswaldo comemora o fato de deixar de serem parceiros para serem efetivamente associados da TV Brasil. “Lançamos uma série de programas que em breve comporão a programação da grade nacional. Vamos mandar para o Brasil uma produção feita por nos amazonenses em rede nacional”, comemora.

“O primeiro programa local a ter exibição em rede nacional será o infantil ‘Fora de Órbita’, que estreou no mês de maio, terá exibição em rede nacional. E também estamos trabalhando em múltiplos canais, passamos a ter esse direito desde o ano passado. E estamos contribuindo de forma significativa para a educação em nosso estado”, adiantou.

Uma das primeiras produções genuinamente amazonenses que foi exibida em rede nacional foi a matéria que conta a história e fatos curiosos sobre esse fenômeno natural que dá nome à TV Encontro das Águas e que tanto encanta os turistas e visitantes do Amazonas.

Mais tarde, a ópera “Maria Stuarda”, que foi apresentada no Festival Amazonas de Ópera e gravada pela extinta TV Cultura, no Teatro Amazonas, ganhou destaque na programação, e todo o Brasil pôde conhecer a qualidade da produção local.

NOVIDADES DA PROGRAMAÇÃO

Com as mudanças, os tradicionais programas da emissora terão destinos diferentes. O “Carrossel da Saudade” é um dos pioneiros da emissora e está no ar há 40 anos. Mantido pela direção, foi repaginado e tem sua exibição reprogramada para duas apresentações mensais.

Já o “Roda Viva”, quando ocorreu a mudança, foi desativado e substituído pelo “Em Debate”, programa já produzido pela emissora e com o mesmo perfil, onde o entrevistado é posicionado no centro de uma arena e responde às perguntas de jornalistas e especialistas na área de atuação do entrevistado.

A TV Encontro das Águas ganhou importância como um dos principais veículos de comunicação do Amazonas, por ser a responsável por levar aulas para milhares de alunos no estado, por meio do programa “Aula em Casa”. A iniciativa tem o objetivo de dar continuidade ao ano escolar de 2020 em Manaus e nos municípios de Iranduba, Manaquiri, Careiro da Várzea e Rio Preto da Eva.

Outro projeto de grande importância realizado pela emissora, em parceria com a Secretaria de Estado do Cultura e Economia Criativa, é a exibição do “Fica na Rede, Maninho”, que selecionou, por meio de editais, propostas de conteúdo artístico virtual para serem exibidos na TV Encontro das Águas.



CINE CASARÃO ESTREIA SALA VIRTUAL PARA PÚBLICO DE MANAUS

A partir desta quinta-feira (28), o Casarão de Ideias leva a programação para a sua casa. A parceria firmada com a Encripta, - empresa especializada em distribuição digital -, levará semanalmente entre dez e 15 títulos, inéditos no cinema e em plataformas de streaming. Além de ter acesso a esse conteúdo exclusivo, o espectador poderá escolher sua rede exibido de preferência com preços especiais, através do site www.cinemavirtual.com.br.

Para assistir, o usuário deve acessar o Cinema Virtual, escolher o filme e selecionar estado, cidade, rede exibida de preferência e realizar um cadastro prévio. Cada sessão custa R\$24,90 e vale por 72 horas.

Os filmes podem ser assistidos em até três plataformas diferentes, celulares, computadores e tablets. É possível também espelhar os conteúdos na SmarTV.

Nesta semana, a plataforma estreará os filmes “Copperman - Um Herói Especial”, “Antes de Partir”, estrelado por Brian Cox, e “Corpus Christi”, que concorreu ao Oscar 2020 de filme internacional pela Polônia.

Nesta plataforma, o Cine Casarão está juntamente com outras parceiras e exibidores como. PlayArte, Cine Arte Pajuçara, Cine 14 Bis, Paradigma Cine Arte, Cineramabc, Kine Vitória, Cine Company, Cine Topázio Indaiatuba e Moby Cine. Juntos eles exibirão toda semana, às quintas, as estreias, além de manter disponíveis os títulos mais desejados da semana anterior, escolhidos pelo público.

De acordo com o diretor do Cine Casarão, João Fernandes, a exibição em formato streams dará continuidade nas atividades do Casarão de Ideias e assegurar a programação junto ao catálogo de serviço do centro cultural. “O serviço de levar nossa programação para as plataformas é uma forma de continuar o contato com o nosso público.

Levar o Cine Casarão para a casa do nosso público, já era algo que pensávamos e vamos continuar mesmo após a pandemia para proporcionar ainda mais opções para todos”, diz.

PROMOCIONAL

Todas as semanas, um filme ganhará estreia com preço promocional ao custo de R\$ 19,90. Nesta estreia, o longa escolhido foi a animação francês “Os Olhos de Cabul”, exibido no Festival de Cannes 2019 e premiado em Annecy (2019).

A animação conta a história de Zunaira e Mohsen, um casal apaixonado que vivem numa Cabul sob o regime do grupo radical islâmico Talibã. Apesar de toda a violência e miséria diária, eles alimentam a esperança de um futuro melhor.

Zunaira é uma pintora liberal na arte e na personalidade, vê sua liberdade completamente retirada ao ter que se enquadrar as regras do regime. Enquanto, Mohsen é um professor universitário que foi obrigado a deixar seu cargo após a destruição da Universidade de Cabul, também sofre ao ser submetido às ordens machistas para manter-se dentro do esperado pela sociedade ao qual faz parte.

Além do Festival de Cannes e do Festival de Cinema de Animação de Annecy, ambos na França, o longa foi exibido no Festival de Cinema de Valletta, em Malta (2019), onde ganhou o Audience Awards, e no Festival Freistadt, na Áustria (2019), vencendo como Melhor Filme. Por aqui, a animação foi exibida na 43ª Mostra Internacional de Cinema, no último Festival do Rio, e estava selecionada para o Festival Varilux de Cinema Francês deste ano, suspenso por conta da pandemia.

SERVIÇO

Cine Casarão Virtual

Onde: www.cinemavirtual.com.br

Quando: a partir de quinta-feira (28)

Quanto: R\$ 24, 90 e R\$ 19,90



CABARET

night club

A MELHOR VIBE DE MANAUS

MÚSICA ELETRÔNICA
MISTURA DE RITMOS
ÁREA VIP
PIANO BAR
VIDEOKÊ

Rua Barroso, 293 - Centro | (92) 98148-4443



cabaretnightclub



cabaretnightclub

BIBLIOTECA PÚBLICA

150
ANOS

DO AMAZONAS



Realização:



Apoio:



con
cultura